

## FORMAÇÃO

# MBA Atlântico viaja por três culturas empresariais

Programa internacional une esforços entre a Católica do Porto, a Católica de Luanda e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo para dar a conhecer o mercado internacional.

**A**na Melro, sócia e directora executiva da Purple Cow, empresa de consultoria de marcas, tem o sonho de construir uma carreira internacional em Angola. Foi com esse grande objectivo em mente que se decidiu pelo MBA Atlântico. “A principal motivação para realizar este MBA foi o seu foco no ‘networking’ internacional e a possibilidade de conhecer e viver três culturas diferentes”, explica a aluna do programa que junta Portugal, Angola e Brasil num só objectivo de formação.

Tendo como factor de aproximação a língua portuguesa, o MBA Atlântico junta a Universidade Católica do Porto com a Universidade Católica de Luanda e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, estando também no horizonte o alargamento do programa a Macau.

Quem o revela é Álvaro Nascimento, director da Business School e da Faculdade de Economia e Gestão da Católica Porto, acrescentando que o leque de parceiros empresariais do programa tem vindo a crescer. “Este alargamento tem, para além das questões da empregabilidade, outras vantagens óbvias, como sejam a disponibilidade e envolvimento dos parceiros empresariais em partilhar casos e experiências com os alunos e os docentes”, explica.

A possibilidade de conhecer de perto outras realidades empresariais é um dos principais factores de atracção para a grande maioria dos 30 alunos (dez de cada país), que passaram seis meses em Luanda, seis meses em São Paulo e agora entram na recta final do programa, que encerra no Porto. “A experiência em Angola permitiu-nos conhecer a realidade cultural, mas também empresarial”, recorda Ana Melro, que pretende mudar-se para Angola até finais de Abril. “Tivemos oportunidade de visitar diversas empresas, de conviver com empresários nacionais e de viver a realidade cultural do dia-a-dia da cidade de Luanda e de algumas províncias”.

**MBA Atlântico visa preparar “os alunos para carreiras profissionais em que é exigida maior mobilidade”, afirma Álvaro Nascimento, da Universidade Católica do Porto.**

## Experiências internacionais aplicadas em casa

Apesar da promoção do contacto com outras realidades, nem todos os que participam no MBA Atlântico têm o desejo imediato de sair do seu país. Veja-se o caso do angolano Benedito Malengue, director do Departamento Imobiliário do Grupo Valentim Amões, que realça pretender, nos primeiros três anos, “prestar a minha singela contribuição para o desenvolvimento do meu país. Terminado este período, procurarei trabalhar num outro país, de preferência um dos países lusófonos, mas que ainda não faz parte deste MBA, como por exemplo Moçambique ou Guiné Bissau, de modo a contribuir para despertar o interesse destes países irmãos a integrem o projecto MBA Atlântico”.

Mesmo que a mobilidade não seja uma exigência, é uma realidade presente em qualquer empresa que se queira afirmar no mercado global. Se não a mobilidade de pessoas, a mobilidade de culturas e ideias é incontornável. Daí que este programa procure, para além das bases técnicas essenciais de qualquer MBA, preparar “os alunos para carreiras profissionais em que é exigida maior mobilidade e em que as empresas se perspectivam com uma dimensão multinacional, em que a diversidade é a regra e não a uniformidade”, aponta Álvaro Nascimento.

É essa a “bagagem” cultural que Bruna Barbosa pretende aplicar no seu trabalho no Brasil, que considera estar em “plena efervescência”. Questionada sobre o que pretende retirar no final da sua experiência no MBA Atlântico, a advogada espera ter aprimorado a sua “capacidade de planeamento e de visão de negócios e ter adquirido uma vasta experiência multicultural, que me trará muito crescimento profissional, mas não preciso esperar até o fim, pois isto já está a acontecer”. ■ Pedro Quedas

## TESTEMUNHOS



Para Benedito Malengue, “a experiência dos dois trimestres percorridos tem sido, de uma maneira geral, positiva, não obstante algumas dificuldades em termos de adaptação às novas realidades sociais e culturais, que a seu tempo têm sido ultrapassadas”. O aluno angolano, director do Departamento Imobiliário do Grupo Valentim Amões, diz que “os conteúdos programáticos têm sido os mais interessantes. A interacção do grupo e o respeito pela diferença têm sido um princípio para manter a coesão e o respeito mútuo”.



“Além de aprender muito, conheci lugares maravilhosos, fiz amigos para toda a vida e a riqueza de tudo o que ouvimos, vemos e vivemos juntos tem-me deixado cheia de novas ideias que, com certeza, renderão muitos frutos”, confia a advogada brasileira Bruna Barbosa. “São inúmeras as histórias para contar, mas acho que o mais divertido foi aprender um novo português. Apesar da nossa língua ser a mesma, as nossas particularidades e diferenças deram origem a situações engraçadíssimas e muita confusão”.



“A experiência do MBA Atlântico está a ser extremamente positiva, tanto a nível pessoal como profissional. Durante o nosso percurso em Angola e no Brasil, conseguimos vivenciar diversas situações que colocaram à prova os nossos conhecimentos teóricos e práticos, seja em negociação, resolução de conflitos, espírito de equipa e de empreendedorismo”, recorda a empresária portuguesa Ana Melro. “A troca de experiências atlânticas entre colegas e professores será a principal vantagem a retirar do MBA Atlântico”, defende.



Além de Portugal, Angola e Brasil, o MBA Atlântico pretende expandir-se até Macau.

## \* 30

Turma do MBA Atlântico tem 30 alunos, divididos igualmente entre os três países.



Bruno Barbosa



**MBA Atlântico  
viaja por três  
culturas  
empresariais P. 6**